

## OLHAR DOS ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR PARA MUDANÇAS NAS AVALIAÇÕES<sup>1</sup>

### HIGHER EDUCATION ACADEMIC'S VIEW ON CHANGES IN THE EVALUATIONS

Samuel Jesus Duarte<sup>2</sup>  
Christiane Renata Caldeira de Melo<sup>3</sup>  
Maria Ângela de Moraes Cardoso<sup>4</sup>  
Ailton de Souza Gonçalves<sup>5</sup>

149

**Resumo:** Este artigo é resultado das discussões propostas pelo grupo de pesquisas em Avaliação e Ética (GPAE), das Faculdades FINOM e TECSOMA. Esta pesquisa busca compreender a avaliação no ensino superior e a impressão dos estudantes acerca dos meios os quais os docentes utilizam em sala de aula, em diferentes contextos de ensino e aprendizagem, durante a mudança de avaliações institucionais impostas por metodologias contemporâneas. Para atingir os objetivos dela, embasou-se nos estudos de Hoffmann (2017), Brauer (2012), Luckesi (2005), para elaboração de questionário e aplicação dele. Este estudo se baseou ainda na pesquisa bibliográfica e pesquisa quantitativa-qualitativa para análise de dados.

**Palavras-chave:** Avaliação. Estudantes. Ensino Superior.

**Abstract:** This article is the result of discussions proposed by the research group in Evaluation and Ethics (GPAE), from Faculties FINOM and TECSOMA. This research seeks to understand

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi financiada pelo Núcleo de Pesquisa/ NIP, das faculdades FINOM e TECSOMA.

<sup>2</sup> Doutor em Teologia Bíblica pela PUC Rio. Licenciado em Filosofia pela Faculdade Batista da Bahia. Professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/ Paracatu). Acadêmico do curso de Engenharia Civil da Faculdade FINOM, membro do grupo de pesquisa (GPAE)

<sup>3</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É professora das disciplinas Comunicação e Expressão e Português Instrumental nas faculdades FINOM/TECSOMA, coordena o grupo de Pesquisas em Avaliação e Ética (GPAE), como bolsista do Núcleo de Iniciação Científica (NIP), 2018/2020. E-mail: chrisrenatademelo@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Mestra em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Diretora Acadêmica da faculdade TECSOMA e membro do grupo de pesquisas (GPAE). E-mail: direcaoacademica@tecsoma.br

<sup>5</sup> Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás pela PUC-Goiás, coordenador do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NOP) e do Núcleo de Iniciação Científica (NIP) e atua ainda como docente das faculdades FINOM e TECSOMA. Membro do Grupo de pesquisa (GPAE). E-mail: nip@finom.edu.br

Recebido em 30/03/2020  
Aprovado em 23/05/2020

the evaluation in higher education and the impression of students about the means that teachers use in the classroom, in different contexts of teaching and learning, during the change of institutional assessments imposed by contemporary methodologies. To achieve her goals, she based herself on the studies of Hoffmann (2017), Brauer (2012), Luckesi (2005), for the elaboration of a questionnaire and its application. This study was also based on bibliographic research and quantitative-qualitative research for data analysis.

**Keywords:** Evaluation. Students. University education.

## 1. Introdução

A Avaliação no contexto educacional é um processo complexo que envolve concepções, crenças, valores, princípios, teorias, conceitos, metas, desejos e trajetórias. Ela é parte relevante no processo ensino e aprendizagem, encontrando-se intimamente ligada à gestão da aprendizagem do aluno.

Dessa forma, pensar o ensino superior na perspectiva da avaliação da aprendizagem pressupõe definir os valores e conhecimentos a serem desenvolvidos, entevendo sua relação com o Projeto Político Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Estudos e pesquisas demonstram que as formas de avaliar ocupam um espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem. A literatura nos apresenta vários tipos de avaliação que podem ser utilizados pelo professor, o qual deve ter conhecimento teórico destes e colocar em prática aquele que melhor se adéqua ao momento de execução do seu Plano de Ensino e à sua didática.

Assim, o professor deve buscar sua competência profissional, que engloba aspecto técnico e aspecto político. Dessa forma, ele estará buscando caminhos para uma melhor aprendizagem e terá o aluno como parceiro na construção de uma didática eficaz.

Estudos e pesquisas contemporâneos indicam que, seja qual for o instrumento de avaliação utilizado, o professor e aluno devem entender o sentido do acolhimento e de construção. Sendo assim, o processo não pode ser frio e conservador, como o que ocorre nos tradicionais exames de avaliação.

É importante destacar que o acadêmico do ensino superior traz as marcas, positivas ou negativas de avaliações anteriores e muitas vezes, deparara-se com práticas avaliativas autoritárias em sala de aula. Numa perspectiva construtivista, compete ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos acadêmicos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

Para discussão desses aspectos da avaliação este presente pretende compreender a avaliação no ensino superior e a impressão dos acadêmicos acerca dos meios os quais os docentes utilizam em sala de aula para avaliá-los, em diferentes contextos de ensino e aprendizagem, a partir de mudanças institucionais introduzidas na forma de avaliar e de ministrar aulas, utilizando, nesse momento, metodologias modernas. Para atingir a esse objetivo, há a discussão teórica com relação à avaliação e, por conseguinte, a análise de dados coletados, nesta pesquisa, por meio de questionário aplicado aos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior.

## 2. A avaliação no processo de ensino e aprendizagem

Muitas são as discussões em torno da acepção da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, e, como ela ocorre nos diferentes níveis de ensino. Especificamente, nesta pesquisa, enfatizam-se as formas avaliativas e as implicações delas no ensino superior. Para Hoffmann (2017, p.15), “ os estudos realizados ainda se detêm, prioritariamente, no ‘não deve ser’ em vez do ‘ser melhor’ da avaliação. Assim, encontram-se instruções daquilo que não pode ocorrer quando se aplica uma avaliação, sem, de fato, apontar caminhos os quais auxiliem o docente em sala de aula para mensurar o conhecimento dos estudantes.

Nesse sentido, as críticas com relação às práticas pedagógicas e aos meios avaliativos se sobrepõem à busca de alternativas de como deveria ser uma avaliação nas disciplinas as quais um estudante de ensino superior cursa nos semestres letivos de uma faculdade ou universidade. Esse fato decorre, por vezes, da percepção autoritária de educação, baseada no direito de cátedra do docente. Sob essa perspectiva, Hoffmann afirma que

[...]os estudos vêm questionando, prioritariamente, pressupostos teóricos, modelos e metodologias da avaliação tradicional vinculada a um determinado contexto social e político mais amplo. Entretanto, considero que tais estudos não chegam a desvelar, em profundidade, os reflexos oriundos desse contexto na formação prática e avaliativa dos professores. (HOFFMANN, 2017, p.16)

Desse modo, indaga-se acerca de modos de agir de alguns professores os quais são contraditórios, pois preconizam o tipo de avaliação formativa na maioria das vezes, contudo, na prática, utilizam a avaliação do tipo classificatória como instrumento para verificação de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Essas práticas, segundo Hoffman (2017), decorrem do fato de termos os docentes como modelos, assim, internalizam-se, ao longo

dos anos, os métodos utilizados por eles em nossa formação na educação básica e ensino superior e, posteriormente, aplicam-se essas mesmas práticas em sala de aula para as avaliações. Ademais, quando se questionam os professores sobre o que é avaliação, as respostas deles estão presas à avaliação classificatória: provas, recuperação, trabalhos, reprovação, entre outras. Sem, muitas vezes, mencionar a avaliação formativa.

Um conceito importante, para este estudo, é o de Luckesi (2003) o qual concebe a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. Para ele, o ato de avaliar implica, em primeiro lugar, a disposição de acolher o ser humano. Assim, as formas de mensurar o conhecimento não se encontram na abordagem classificatória, como modelo presente nas instituições de ensino superior.

Para o autor, a disposição para acolher é o ponto de partida para qualquer prática de avaliação. É um estado psicológico oposto ao estado de exclusão, que tem na sua base o julgamento prévio. Desse modo, o julgamento prévio está sempre na defesa ou no ataque, nunca no acolhimento.

Nesse contexto, o avaliador é concebido como o detentor dessa disposição. E, sem ela, não há avaliação. Não é possível avaliar um objeto, uma pessoa ou uma ação, caso ela seja recusada ou excluída, desde o início, ou mesmo julgada previamente.

Assentado no ponto de partida acima estabelecido, o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado.

Conforme Luckesi (2003), as pessoas confundem avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. Nesse sentido, a avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. Para melhor compreensão dos tipos e funções de avaliação:

Quadro 1: Tipos de Avaliação

Avaliação diagnóstica ou analítica	Avaliação formativa (controladora)	A avaliação somativa (classificatória)
<p>“é adequada para o início do período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade de constata os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem. ”</p>	<p>“é aquela que tem como função controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Esta função da avaliação visa, basicamente, avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente de ensino-aprendizagem. ”</p>	<p>“ tem como função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino. Classificando os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. Atualmente a classificação dos estudantes se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por base os objetivos previstos.”</p>

Fonte: [https://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes\\_avaliacao/?pagina=2](https://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/?pagina=2). Acesso 07out 2019.

Tendo em vista as definições apresentadas no quadro 1, observa-se que cada tipo avaliativo objetiva um resultado diferente, a diagnóstica para sondagem de aprendizagem e planejamento e execução de um plano de ensino, a avaliação formativa que no decorrer do semestre letivo. Verifica-se, por meio dela os avanços dos estudantes, sempre se baseando no ritmo deles. E, por último, a avaliação somativa/classificatória que pressupõe subjacente ao proposto nela, os acadêmicos que aprenderam ou não os conteúdos das disciplinas, sendo eles, aprovados ou reprovados. Como discussão e alternativa, abordam-se as possibilidades de avaliação como alternativas de minimizar lacunas da visão classificatória nos processos avaliativos.

### 3. Possibilidades de avaliação no Ensino Superior

O processo de ensino e aprendizagem é complexo, tendo em vista que os estudantes não aprendem, ou melhor, não assimilam os conteúdos das disciplinas de modo único. Não existem

práticas prontas e que atendam sempre a intencionalidade do professor/a em sala de aula. Nessa perspectiva, Hoffmann (2017, p. afirma que “A avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem”. Para buscar esses caminhos o professor deve buscar desenvolver sua competência profissional, que engloba o fazer técnico e o político.

Nesse contexto, entende-se que deve haver uma preocupação com o pedagógico, com o planejamento e desenvolvimento do plano de ensino, com a metodologia e avaliação da aprendizagem. Não basta ter o domínio do conteúdo da disciplina. Em síntese, o professor deve se preocupar com a didática. Sobre essas práticas, abordam-se, nesta pesquisa, a aula expositiva, o estudo dirigido e as avaliações como práticas no ensino superior.

De acordo com Marcus Brauer, (2012, p. 99) a aula expositiva ou ensino frontal, como é denominada por esse autor, é a forma pedagógica menos eficaz. Isso levando-se em consideração as seguintes esferas: “retenção do conteúdo depois da aula; transferência dos conhecimentos para situações novas; desenvolvimento das capacidades de resolução do problema; motivação para aprender mais sobre a matéria dada” (BRAUER, 2012, p. 98-99). No entanto, nem sempre é possível a utilização de métodos pedagógicos baseados na discussão. Diante disso, Brauer estabelece regras para uma aula expositiva eficaz sendo elas: 1ª) falar menos tempo; 2ª) certificar-se de estar sendo visto e ouvido pelos estudantes, a fim de manter a atenção deles. 3ª) utilizar das regras da retórica; 4ª) Repetir temas mais importantes, mantendo contato visual com estudantes; 5ª) fazer algo de original a cada 15 ou 20 minutos, ou seja, dividir a aula em “miniaulas expositivas”; 6ª) utilizar atividades pedagógicas que favoreçam a aprendizagem ativa; 7ª) usar suportes visuais; 8ª) criar associações mentais; 9ª) solicitar feedback. 10ª) terminar bem a aula. Essas são uma das sugestões para que essa prática alcance os objetivos propostos pelos docentes em sala de aula.

Com relação ao estudo dirigido (doravante ED), outra estratégia de ensino, deve-se observar que o número pequeno de estudantes e a proximidade do professor são exigências para a realização dessa prática pedagógica. Antes de realizar um estudo, é preciso determinar um objetivo para ele. Além disso, é preciso focar na transmissão de habilidades. Desse modo, segundo Brauer (2012), existem passos importantes para aplicação de um ED, como por exemplo, mudar os membros do grupo periodicamente, aprofundar na leitura obrigatória, favorecer a aprendizagem ativa; administrar bem as perguntas dos estudantes; programar bem

as discussões em classe, entre outras. Nesse sentido, as práticas já elencadas necessitam de planejamento para sua eficácia.

No tocante às avaliações, é fato que elas cumprem uma função tríplice (Angelo & Cross, 1993 apud Brauer 2012): classificar os estudantes em uma escala, permitir aos estudantes a identificação de seus pontos fortes e fracos, permitir ao docente verificar a compreensão dos estudantes, bem como melhorar seu ensino. Segundo Brauer (2012), as provas não têm o objetivo de transmitir conhecimentos ou técnicas as quais não foram aprendidas pelos estudantes no curso universitário. Depois, ele menciona os aspectos técnicos ligados à mensuração de conhecimentos que são questionáveis, tendo em vista o fato de as ciências sociais trabalham de modo empírico. Assim sendo, os pesquisadores dessas áreas se interrogam sobre os instrumentos de medidas: “ Que instrumento captura melhor o que desejamos medir”, “ Que instrumento utilizado uma segunda vez com os mesmos participantes dá medidas idênticas”, “ Que instrumento permite fazer as melhores previsões do comportamento posterior”(BRAUER, 2018, p.163). Essas indagações inquietam os pesquisadores na medida do conhecimento dos estudantes.

Para esse autor, há três variáveis no resultado de nota, sendo elas, os verdadeiros conhecimentos do estudante, os erros sistemáticos e os erros aleatórios.

Esquema:

**Nota observada = Nota verdadeira = Erros sistemáticos + Erros aleatórios**

De acordo com ele, como docentes, há o desejo de mensurar os conhecimentos dos alunos e não os erros sistemáticos ou aleatórios, reduzindo-se esses não acertos ao admitir que eles existem e influenciam as notas dos nossos estudantes por etapas, 1ª analisar cada método de avaliação (prova escrita, trabalho escrito, apresentação, entre outros), 2º verificar os erros aleatórios que são incidentes. Nesse sentido, a prova final é cada vez menos utilizada para mensurar conhecimento num curso. Por último, faz-se necessária a 3ª etapa, que consiste em analisar os erros sistemáticos de cada método de avaliação. Dessa maneira, Brauer (2012) afirma que quanto mais métodos avaliativos forem utilizados, menos serão os erros sistemáticos.

Figura 1: Métodos de avaliação

Testes de questões dissertativas + Testes de questões de múltipla escolha + Miniquiz + Provas orais + Trabalhos escritos + Apresentações + Tarefas para casa + Projetos em grupo + Participação em classe + Testes com questões dissertativas + **Nota Final.**

Na sequência, há a descrição dos tipos de avaliação, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 2: Tipos de avaliação**

Testes de questões dissertativas/ Abordagem mais subjetiva	Provas com questões de múltipla escolha (QME) /Abordagem mais objetiva.	As apresentações	Outros métodos de avaliação
É o método mais difundido, consiste em elaborar questões dissertativas em pedir que os estudantes redijam uma resposta.	Os estudantes marcam as respostas, em vem de descrevê-las.	Os estudantes apresentam seminários por meio de grade de avaliação.	<b>Exercícios escritos</b> (indicação da data de quando serão entregues); <b>Trabalhos em grupo</b> (mesma nota para os alunos ,20% da nota). <b>Estudo Dirigido</b> (15% da nota).
<b>Erros sistemáticos desse método:</b> Capacidade de expressão, a ortografia, o domínio da gramática e capacidade de desenvolver argumentos.	<b>Erros sistemáticos:</b> Capacidade de alguns estudantes adivinharem a resposta exata. Não haver penalidade para resposta incorreta.	<b>Erros sistemáticos:</b> Leitura de folhas avulsas, sem introdução, desenvolvimento e conclusão.	
<b>Erros aleatórios:</b> Subjetividade docente (cansaço, número de provas para correção, humor, entre outros.	<b>Erro aleatório: Aluno</b> desatento ou cansado para preencher o gabarito.	<b>Erro aleatório:</b> Aluno nervoso.	

Fonte: (BRAUER, 012, p.166-183. Adaptado.)

Os métodos de avaliação devem ser condizentes com o objetivo pedagógico estabelecido para a atividade de ensino, como também se a quantidade deles é apropriada à aprendizagem no curso, ou melhor, durante aquele curso.



Segundo Luckesi (2005), o momento de avaliar a aprendizagem do estudante não deve ser o ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida para esse processo de ensino e aprendizagem para retomar a prática pedagógica de forma mais adequada, uma vez que o objeto da ação avaliativa, no caso a aprendizagem, é dinâmico, e, com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento para a autonomia. Além dos métodos de avaliação, encontra-se a relação entre professor e acadêmicos.

#### **4. Avaliação: relação entre professor/a e acadêmicos**

As relações entre professor e aluno são baseadas na honestidade, respeito e envolvimento emocional. Dessa maneira, é salutar, conforme Brauer (2012) que o docente estimule discussões em classe, demonstre interesse pelo estudante, conhecendo o nome deles, bem como a partilha de experiências pessoais com eles, estabelecendo paralelos entre o conteúdo e a sua vida cotidiana e profissional. Além desses comportamentos, o autor apresenta algumas dicas, como por exemplo, olhar nos olhos dos estudantes, falar de maneira expressiva, estabelecer proximidade física durante as interações, gestos apropriados, cumprimentar os alunos por um bom trabalho feito, ter senso de humor.

Ao adotar essa postura, é importante também estabelecer os critérios organizacionais e métodos avaliativos no início do curso, a fim de não tratar os alunos de modo diferente. Ademais, não mencione crenças religiosas, preconceitos, formação familiar, entre outros.

Com relação às conversas paralelas ou falta de atenção, o autor elenca alguns métodos, sendo eles: a) aproximação física de estudantes que estejam conversando; b) indaga-los se têm alguma pergunta sobre a aula; c) lembrá-los o quanto a conversa paralela incomoda os estudantes; d) interpele pelo nome o estudante que está conversando, lembrando-o de que você está falando, e) aborde os estudantes mais perturbadores ao final da aula e converse privadamente com eles.

Para Bauer (2012), os alunos-problema são o contestador, o dominante, o ausente e o colérico, descrevendo-os no contexto universitário. Na sequência, trata da motivação diante do curso, dos aspectos os quais tornam as práticas acadêmicas exitosas ou não. Nesse viés, o propósito de um curso é que os estudantes adotem comportamentos para potencializar a aprendizagem deles, prestando atenção às aulas, realizando as leituras obrigatórias, exercícios e, por conseguinte, estudem regularmente durante o semestre.

Em síntese, os pressupostos teóricos discutidos mostram a definição dos tipos de avaliação e como essas práticas podem ser aplicadas no ensino superior e a análise do questionário aplicado a acadêmicos do ensino superior na seção seguinte.

## 5. Metodologia e Análise de dados

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com o objetivo de refletir sobre o processo de elaboração e construção de avaliações de aprendizagem, analisando os diversos discursos utilizados, como também a elaboração de itens contextualizados em uma IES, em um determinado curso superior. Essa pesquisa buscou refletir sobre as relações interpessoais pautadas por princípios e virtudes filosóficas, que fundamentam a ética. Dessa forma, esses estudos possuem uma natureza aplicada, pois, desde o início, procurou conhecer o fenômeno com o intuito de ajudar nas práticas pedagógicas realizadas nos processos de ensino e aprendizagem.

Quanto aos objetivos a pesquisa teve um caráter exploratório, uma vez que se almejou um conhecimento maior da realidade que envolve os processos de avaliação no ensino superior. No entanto, a preocupação em identificar as características do fenômeno estudado deu à pesquisa um caráter descritivo. A abordagem adotada foi a mista ou qualitativa-quantitativa. Os principais procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica, o levantamento e a pesquisa participante. Desse modo, a pesquisa bibliográfica ofereceu ao estudo as contribuições realizadas pelos vários profissionais da educação que se debruçaram sobre o tema avaliação. Enquanto o levantamento foi realizado a partir da realização de questionários que possibilitaram acessar a visão dos estudantes do ensino superior sobre o processo avaliativo. Os estudantes que fazem parte do grupo de estudo que realizou o projeto deram à pesquisa um caráter de pesquisa participante.

Para a realização do levantamento de informações, foi realizado um questionário e aplicado em um curso superior que havia passado por um processo de mudanças no sistema avaliativo, com os seguintes questionamentos<sup>6</sup>:

1) As avaliações (provas) produzidas e aplicadas pelos professores reproduzem os contextos vividos ou o que é praticado em sala de aula?

<sup>6</sup> Destaca-se aqui que nem todos os dados foram apresentados, tendo em vista a busca pela imparcialidade nos resultados.

2) Os professores têm disponibilidade e abertura para explicar ou tirar as dúvidas dos alunos?

3) A aplicação de novas metodologias, como por exemplo, as metodologias ativas<sup>7</sup>, está provocando uma maior interação entre professores e acadêmicos e tornando as aulas mais dinâmicas e significativas?

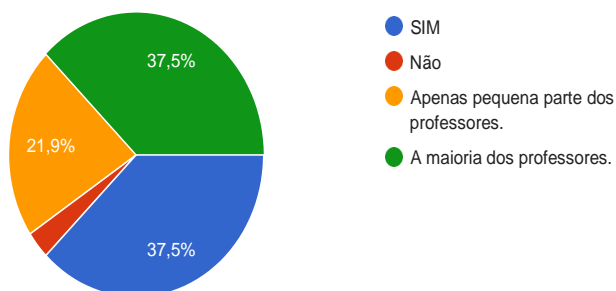
4) Com a mudança no processo de avaliação, você sentiu mais dificuldade em conseguir a média do semestre?

5) Você acredita que o formato de prova com a divisão em questões fechadas e abertas, a maioria fechadas, têm viabilizado melhores resultados?

6) O tempo para a realização das avaliações, na sua opinião, está adequado para a realização destas provas contribuindo para que você as conclua em tempo hábil?

7) Os professores, ao perceberem o baixo rendimento da turma, têm procurado metodologias para estimular a aprendizagem?

Em relação à primeira pergunta os resultados foram os seguintes.

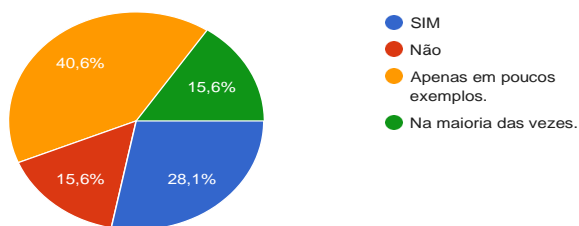


Nessa primeira resposta, observa-se que as avaliações dos docentes, conforme resultados, retratam os conteúdos ministrados em sala de aula, tendo em vista que 37,5 dos estudantes responderam sim a esse item do questionário e 37,5 responderam que a maioria dos professores.

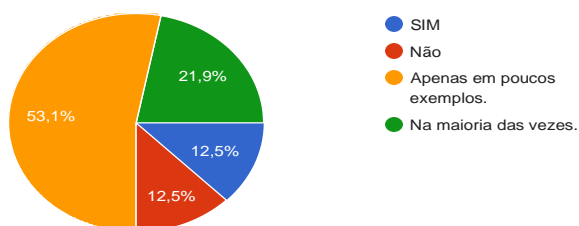
Enquanto a segunda questão foi sobre a disponibilidade dos professores para tirar as dúvidas dos acadêmicos. Nesse aspecto, 59,4% responderam afirmativamente, 28,1% disseram a maioria dos professores e 12,5% responderam apenas pequena parte dos professores. Em

<sup>7</sup> As metodologias ativas foram adotadas pelas instituições onde a pesquisa foi aplicada em 2018, como uma das práticas de ensino e aprendizagem.

relação à utilização de novas metodologias, como as metodologias ativas, foram obtidos os seguintes resultados.



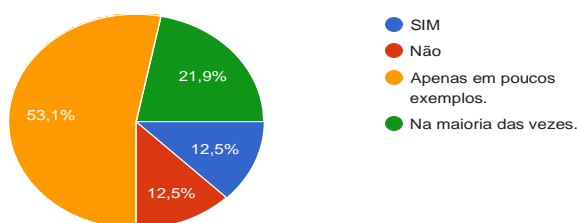
Essas primeiras respostas apontam para uma preocupação dos docentes em tornar significativos os conteúdos estudados em sala de aula. Existe ainda uma preocupação da maioria em relacionar a avaliação com o que foi refletido em sala de aula. Além disso, há também uma preocupação em relação à aprendizagem dos estudantes com disponibilidade em sanar as dúvidas dos acadêmicos. Apesar disso, as respostas ao terceiro questionamento demonstram a dificuldade dos docentes e estudantes em assumir as novas metodologias, como por exemplo, as metodologias ativas. Isso faz pensar que apesar da boa vontade em realizar um bom trabalho e da abertura para as novas metodologias as ações pedagógicas dos professores refletem os esquemas que vivenciaram em sua vida estudantil. Diante dos desafios, acontece a volta aos antigos esquemas de ensino e aprendizagem do passado. Confirmando os dizeres de Hoffmann(2017) de que na sala de aula, os docentes, recorrem, muitas vezes, aos modelos, ou melhor, as práticas as quais perpassaram ao longo de sua vida acadêmica.



As questões 3, 5 e 6, as quais dizem respeito as metodologias e métodos usados pelos professores apontam que eles, por meio da visão, dos acadêmicos, utilizam as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem e a formatação do padrão de avaliações adotado pelas IES, com questões padrão do Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE) são adequados. Ademais, o tempo destinado a elas também é suficiente para respondê-las. Contudo,

na questão 4, os estudantes apontaram que encontraram dificuldades na obtenção de 70 pontos, ao final do semestre. Nesse sentido, pensa-se que os resultados são decorrentes do desenvolvimento de uma disciplina em curso. Se a maioria confirmou a preocupação no ensinar, existe uma lacuna no aprender, ou seja, com relação às metodologias utilizadas pelos professores, sejam elas tradicionais ou contemporâneas.

Por fim, a questão 7, “os professores, ao perceberem o baixo rendimento da turma, têm procurado metodologias para estimular a aprendizagem”, obteve as seguintes respostas:



As respostas a essa pergunta demonstram, apesar de todos os esforços em relação à aprendizagem dos alunos, a permanência de uma avaliação classificatória. A maioria dos professores consideram que fizeram a sua parte e o estudante é que deve estudar no caso de um resultado ruim. Assim, as discussões de Hoffmann (2017) com relação à reprodução pelo docente dos métodos os quais ele se acostumou a aprender em sua formação acadêmica e o reproduz inconscientemente. Como alternativas para minimizar essa problemática, aponta-se para o embasamento teórico deste artigo possibilidades de avaliação no ensino superior.

## 6. Considerações Finais

Nota-se, por meio da pesquisa aplicada em uma instituição de ensino superior, de Paracatu/MG, acerca das impressões dos acadêmicos com relação às mudanças dos métodos de avaliação. A maioria deles respondeu às questões e, segundo esses estudantes, os professores objetivam aplicar as avaliações, preocupados com em aproximar as práticas de sala de aula com os métodos avaliativos selecionados. Além disso, procuram, por vezes, minimizar as dúvidas deles, respondendo-os no decorrer da aula. Adotando, desse modo, os pressupostos teóricos presentes neste artigo, especificamente com relação às postulações de Brauer (2012), para elaboração de aulas expositivas, bem como atentando-se para as relações de afetividade entre

professor e aluno em sala de aula. Os resultados demonstram que a implementação de metodologias ativas pelas IES ainda está em processo de adaptação pelos professores e estudantes, que paulatinamente vão se adaptando à padronização das provas padrão ENADE, com itens discursivos e objetivos. Assim, este estudo possibilitou a reflexão de mudanças as quais ocorrem no cotidiano das IES, em processos de busca de melhoria no processo de ensino–aprendizagem dos acadêmicos, apontando para uma lacuna entre o ensino e o resultado dos acadêmicos como aprovados e reprovados. Ressalta-se que não essas discussões não encerram nesta pesquisa, a qual pode se estender na busca de alternativas de melhoria das práticas docentes no ensino superior.

## 5 Referências

BRAUER, Marcus. **Ensinar na Universidade: Conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 45ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

*Site*

[https://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes\\_avaliacao/?pagina=2](https://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/?pagina=2). Acesso 07out 2019.